

Prova Escrita de Geografia A

11.º/12.º Anos de Escolaridade

Prova 719/1.ª Fase

16 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2009

VERSÃO 1

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova.

A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens dos Grupos I, II, III e IV.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar régua e máquina de calcular do tipo não alfanumérico não programável.

Não é permitido o uso de corrector. Em caso de engano, deve riscar, de forma inequívoca, aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respectivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

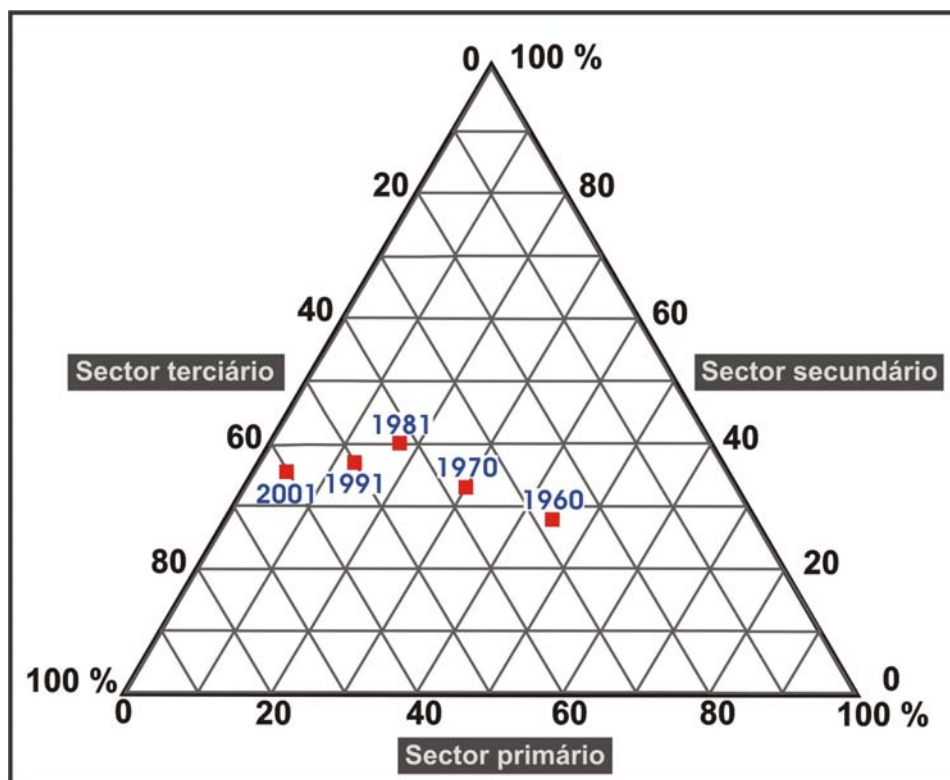
- o número do item;
- a letra que identifica a única alternativa correcta.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos grupos I, II, III e IV, seleccione a única alternativa que permite obter uma afirmação correcta.

I

A figura 1 mostra as alterações que se verificaram na estrutura da população activa portuguesa, entre 1960 e 2001.



Fonte: INE. 30 anos de 25 de Abril. Um Retrato Estatístico. 2004

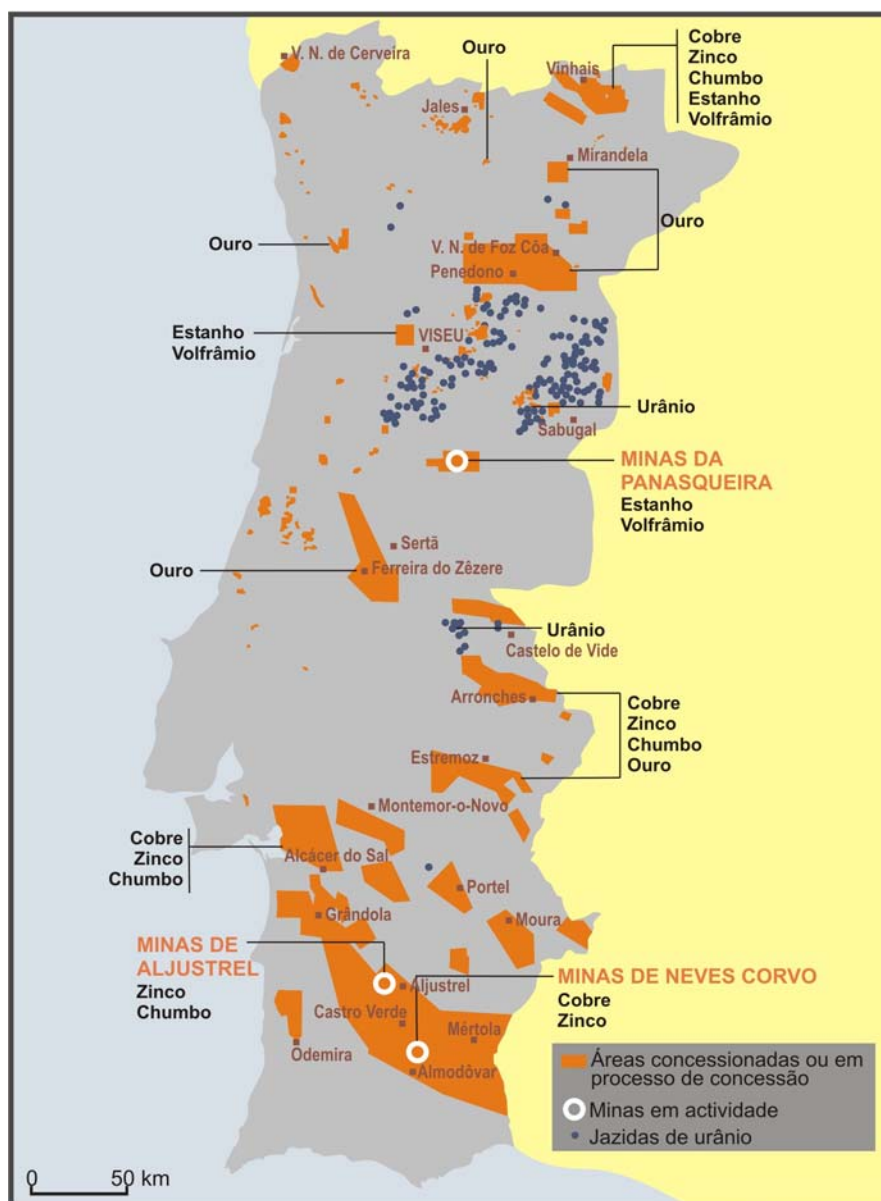
Figura 1 – Estrutura da população activa portuguesa entre 1960 e 2001

1. A população activa de um país ou de uma região corresponde ao conjunto de pessoas que têm...
 - (A) entre 15 e 64 anos de idade e exercem uma actividade por conta de outrem.
 - (B) no mínimo 15 anos de idade e estão disponíveis para exercer uma actividade.
 - (C) uma actividade remunerada contínua, qualquer que seja a sua idade.
 - (D) entre 15 e 64 anos de idade e exercem uma actividade por conta própria.
2. A comparação dos valores percentuais dos diferentes sectores de actividade, patentes na figura 1, permite-nos concluir que...
 - (A) depois de 1981, a actividade que registou maior crescimento percentual positivo foi a indústria.
 - (B) o sector primário foi o que, percentualmente, perdeu menos população.
 - (C) em 2001, mais de metade da população activa trabalhava no sector terciário.
 - (D) os três sectores de actividade registaram um aumento percentual semelhante.

3. No período entre 1960 e 2001, além da alteração na estrutura da população activa portuguesa, evidenciada na figura 1, houve um aumento do número de activos. Esta afirmação é...
- (A) verdadeira, devido ao rejuvenescimento da mão-de-obra nos diferentes sectores.
 - (B) falsa, devido à forte emigração para os países da Europa Ocidental.
 - (C) verdadeira, devido à entrada, generalizada, da mulher no mundo do trabalho.
 - (D) falsa, devido à modernização da agricultura, especialmente a partir da década de 70.
4. As alterações registadas na estrutura da população activa portuguesa, no período considerado na figura 1, foram acompanhadas por uma...
- (A) forte concentração de população no litoral e por um despovoamento das regiões do interior.
 - (B) redução das assimetrias na distribuição da população entre o norte e o sul do país.
 - (C) quebra do nível de instrução e por um défice da qualificação profissional da população portuguesa.
 - (D) modernização do sector agro-florestal e pela consequente diminuição das exportações deste sector.
5. A qualificação da população activa constitui um dos objectivos estratégicos dos quadros comunitários de apoio, nomeadamente, do QREN (Quadro de Referência Estratégico Nacional) para o período de 2007-2013. Esta aposta tem como principal objectivo...
- (A) melhorar a posição de Portugal nas estatísticas internacionais referentes à natalidade.
 - (B) equiparar os salários dos trabalhadores portugueses aos praticados nos países asiáticos.
 - (C) aumentar a competitividade da economia portuguesa na Europa e no Mundo.
 - (D) criar mais empregos nas diferentes actividades ligadas à agro-pecuária.

II

O mapa da figura 2 mostra a localização das principais minas e jazidas minerais, em Portugal Continental.



Fonte: Jornal *Expresso*. «O regresso às minas». (16/02/08). (Adaptado)

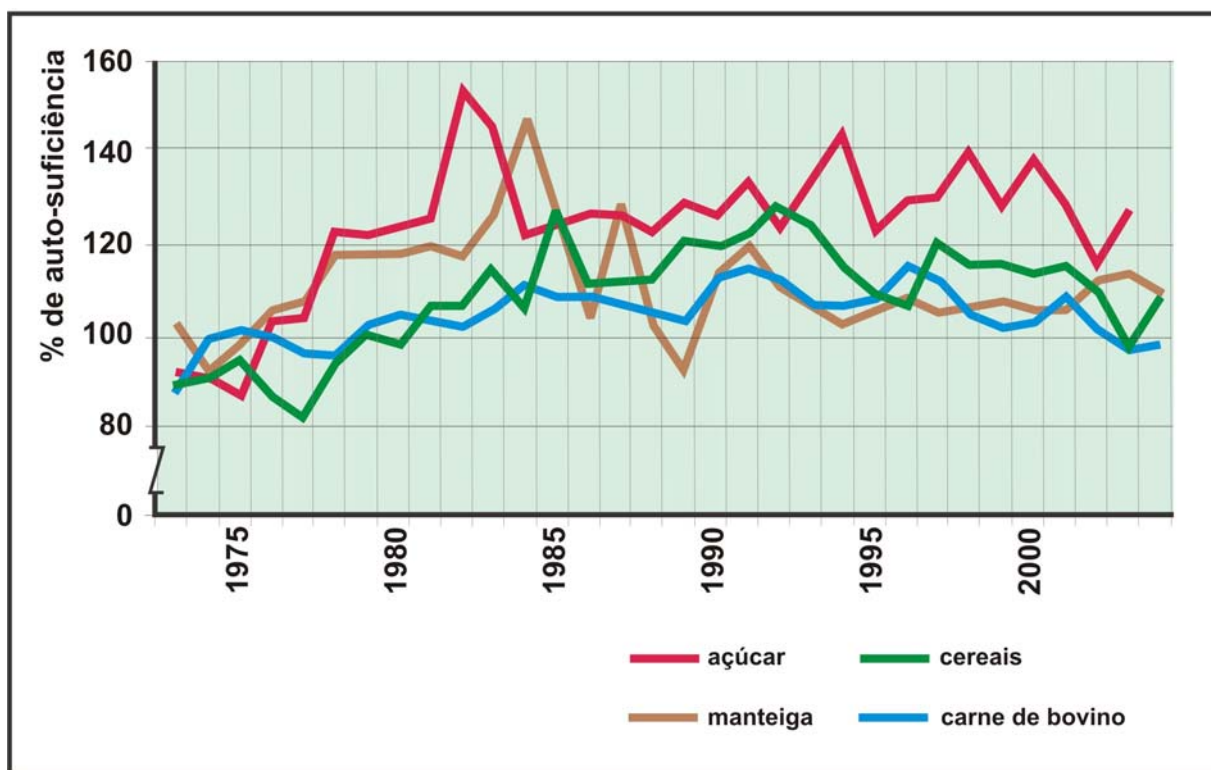
Figura 2 – Principais minas e jazidas minerais, em Portugal Continental

- Os minérios existentes nas minas e nas jazidas assinaladas no mapa da figura 2 classificam-se como...
 - recursos energéticos e minerais não metálicos.
 - rochas ornamentais e minerais não metálicos.
 - rochas ornamentais e minerais metálicos.
 - recursos energéticos e minerais metálicos.

2. O investimento que, nos últimos anos, se realizou no sector mineiro em Portugal deveu-se, sobretudo, à...
- (A) valorização dos minérios nos mercados internacionais.
 - (B) descoberta de novos minérios e de novas jazidas de grande dimensão.
 - (C) melhoria das condições de trabalho oferecidas aos trabalhadores do sector mineiro.
 - (D) criação de novas indústrias nacionais que utilizam os minérios explorados.
3. A dinâmica registada, nos últimos anos, no sector mineiro contribui para o desenvolvimento das regiões onde se localizam as minas, porque...
- (A) resolve, a médio prazo, os problemas ambientais associados às minas abandonadas.
 - (B) reduz a dependência energética do país, relativamente aos combustíveis fósseis.
 - (C) valoriza, significativamente, as paisagens agrícolas tradicionais consideradas património nacional.
 - (D) favorece o aparecimento de actividades relacionadas com a exploração das minas.
4. Para atenuar os impactos ambientais resultantes da actividade mineira, deve-se...
- (A) investir na qualificação profissional dos mineiros.
 - (B) executar correctamente os planos de recuperação.
 - (C) depositar os resíduos perigosos nas pedreiras desactivadas.
 - (D) melhorar a acessibilidade nas áreas envolventes.
5. Algumas minas portuguesas cuja actividade foi encerrada por falta de viabilidade económica têm sido alvo de intervenção, com o objectivo de minimizar o impacto ambiental, e ainda de...
- (A) assegurar as condições de exploração das jazidas, melhorando a qualidade de vida da população.
 - (B) aumentar a profundidade das perfurações com recurso a novas tecnologias, viabilizando a actividade mineira.
 - (C) contribuir para que haja a reposição dos recursos do subsolo, garantindo a sua utilização futura.
 - (D) melhorar as condições de vida da população, através da reconversão das minas para o turismo.

III

Na figura 3 está representada a evolução do grau de auto-suficiência em cereais, açúcar, manteiga e carne de bovino, na UE, entre 1973 e 2004.



Fonte: Comissão Europeia, Agricultura e Desenvolvimento Rural. *A Política Agrícola Comum Explicada*. 2007. (Adaptado)

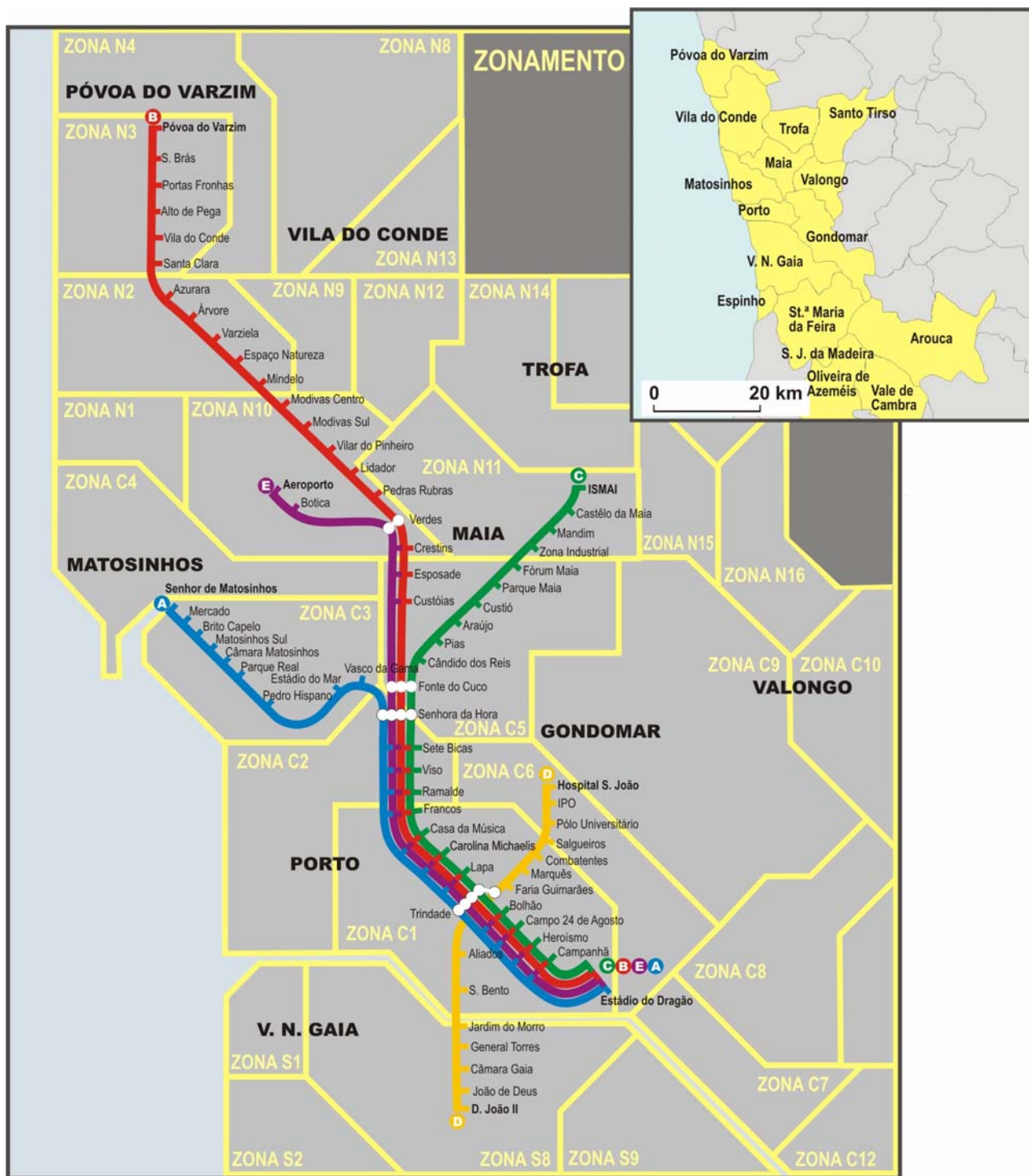
Figura 3 – Grau de auto-suficiência em cereais, açúcar, manteiga e carne de bovino, na UE, entre 1973 e 2004

1. O grau de auto-suficiência resulta da relação, traduzida em percentagem, entre a quantidade...
 - (A) importada por um país/uma região e a quantidade exportada por esse país/essa região.
 - (B) produzida por um país/uma região e a quantidade utilizada internamente nesse país/nessa região.
 - (C) produzida por um país/uma região e a quantidade importada por esse país/essa região.
 - (D) importada por um país/uma região e a quantidade utilizada internamente nesse país/nessa região.
2. A União Europeia, de acordo com os dados representados no gráfico da figura 3, não foi auto-suficiente em...
 - (A) cereais entre 1983 e 1985, em açúcar a partir de 2002 e em carne de bovino em 2000.
 - (B) manteiga em 1974 e 1975, em carne de bovino em 2003 e 2004 e em cereais em 2003.
 - (C) carne de bovino entre 1981 e 1983, em açúcar entre 2001 e 2003 e em manteiga em 1985.
 - (D) manteiga em 1988 e 1989, em cereais entre 1983 e 1985 e em açúcar em 1982.

3. Os excedentes produzidos pela agricultura europeia, evidenciados no gráfico da figura 3, resultaram, numa primeira fase da PAC, da atribuição de subsídios em função do...
- (A) quantitativo produzido por agricultor.
 - (B) número de hectares por exploração.
 - (C) rendimento por hectare cultivado.
 - (D) número de horas de trabalho por agricultor.
4. Nos anos 80 e no início da década de 90 foram implementadas, na UE, medidas destinadas a reduzir os excedentes de produtos como o leite ou a manteiga, tais como a...
- (A) definição de quotas leiteiras a atribuir a cada Estado-membro e a diminuição dos preços agrícolas garantidos.
 - (B) protecção aduaneira para os produtos lácteos importados e o aumento dos subsídios às grandes explorações agrícolas.
 - (C) definição de quotas leiteiras a atribuir a cada Estado-membro e a protecção aduaneira para os produtos lácteos importados.
 - (D) melhoria da comercialização dos produtos e o aumento dos subsídios às grandes explorações agrícolas.
5. A valorização das regiões é incentivada pela União Europeia através da comercialização de produtos rotulados com as designações de Denominação de Origem Protegida (DOP), de Indicação Geográfica Protegida (IGP) ou de Especialidade Tradicional Garantida (ETG). Esta qualificação garante...
- (A) o preço final dos produtos e a estabilização da produção.
 - (B) o preço final dos produtos e a origem desses produtos.
 - (C) os métodos de produção utilizados e a estabilização da produção.
 - (D) os métodos de produção utilizados e a origem dos produtos.

IV

A figura 4 mostra a rede do metropolitano do Porto e os concelhos que constituem a AMP.



○ estação de junção/separação de «linhas»

Fonte: www.metrodoporto.pt (20/01/09). (Adaptado)

Figura 4 – Rede do metropolitano do Porto e concelhos da AMP

1. Nos percursos urbanos/suburbanos, o metropolitano apresenta vantagens relativamente ao modo de transporte rodoviário, tais como...
 - (A) maior rapidez nas deslocações, maior capacidade de transporte de passageiros e diminuição do número de utentes nas áreas centrais.
 - (B) maior consumo de energia por passageiro, diminuição do número de utentes nas áreas centrais e maior facilidade no transporte porta-a-porta.
 - (C) maior rapidez nas deslocações, maior capacidade de transporte de passageiros e possibilidade de adequar o número de carruagens ao fluxo de passageiros.
 - (D) maior consumo de energia por passageiro, maior facilidade no transporte porta-a-porta e possibilidade de adequar o número de carruagens ao fluxo de passageiros.

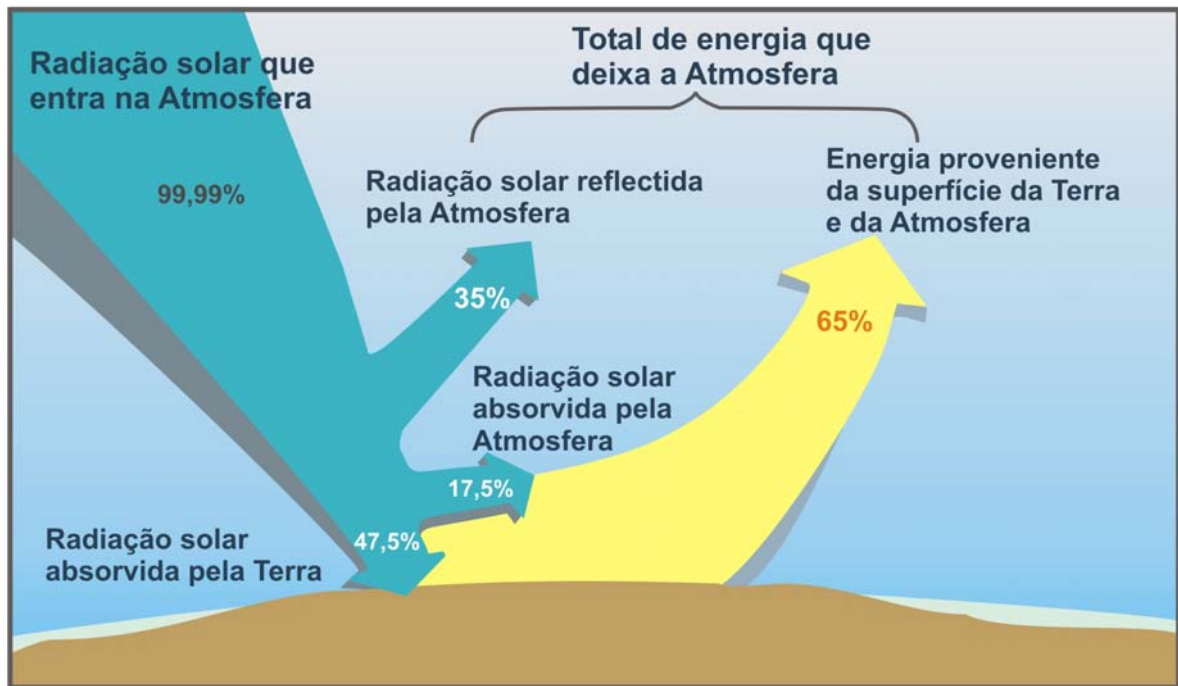
2. Na rede do metropolitano do Porto, de acordo com a figura 4, a estação que apresenta maior acessibilidade é a...
 - (A) da Trindade.
 - (B) do Estádio do Dragão.
 - (C) da Fonte do Cuco.
 - (D) da Senhora da Hora.

3. A construção de interfaces como, por exemplo, a do Aeroporto e a da Campanhã, no caso do Porto, visa, sobretudo,...
 - (A) dotar as estações de espaços de comércio e de serviços que contribuam para minorar os tempos de espera.
 - (B) eliminar o transporte rodoviário, público e privado, no interior do espaço urbano, melhorando a qualidade do ar.
 - (C) aumentar a rapidez das deslocações, através da articulação dos vários modos de transporte.
 - (D) valorizar os terrenos que envolvem as estações, fomentando a construção de condomínios privados.

4. O prolongamento do metropolitano para os concelhos do norte da AMP tem implicações na organização espacial dessas áreas, pois contribui para...
 - (A) limitar o aparecimento de bairros sociais.
 - (B) aumentar a pressão urbanística.
 - (C) reduzir a amplitude dos movimentos pendulares.
 - (D) atenuar o despovoamento do centro do Porto.

5. Verifica-se, através da análise da figura 4, que o metropolitano permite chegar a qualquer lugar da AMP. Esta afirmação é...
 - (A) falsa, pois a maioria dos lugares da AMP está a igual distância das estações do metropolitano.
 - (B) falsa, pois é necessário outro modo de transporte para chegar a muitos concelhos da AMP.
 - (C) verdadeira, pois qualquer lugar da AMP está a menos de 10 minutos de uma estação do metropolitano.
 - (D) verdadeira, pois a rede do metropolitano tem uma distribuição espacial equilibrada.

A figura 5A representa, esquematicamente, o balanço energético do sistema Terra – Atmosfera. A figura 5B pretende chamar a atenção para o papel da nebulosidade no balanço energético do sistema Terra – Atmosfera.



Fonte: Marsh, W. e Dozier, J. *Landscape, an Introduction to Physical Geography*. 1980. (Adaptado)

Figura 5A – Balanço energético do sistema Terra – Atmosfera

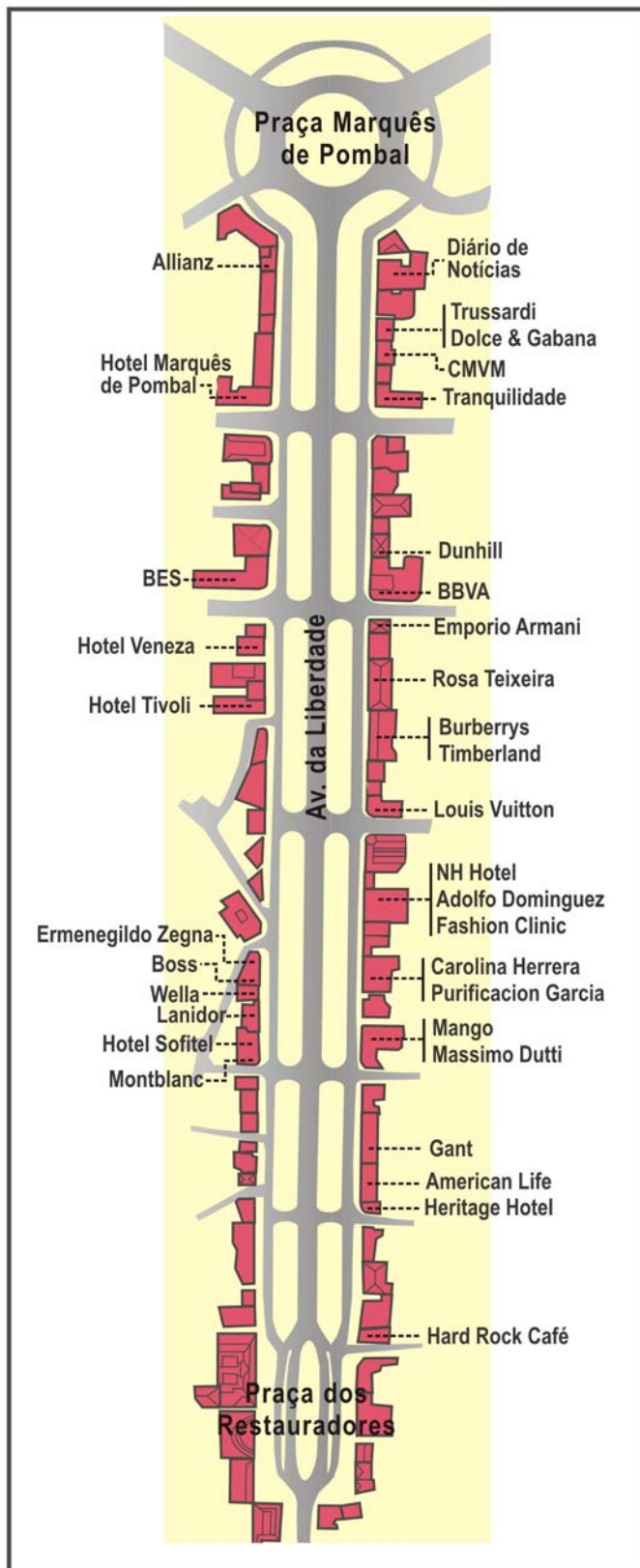


Figura 5B – A nebulosidade interfere no balanço energético do sistema Terra – Atmosfera

1. Refira dois efeitos dos processos de reflexão e de absorção atmosféricos que as figuras 5A e 5B põem em evidência.
2. Mencione duas razões que expliquem a variação, em latitude, da quantidade de energia recebida por unidade de superfície.
3. Apresente a principal explicação para as diferenças de absorção da radiação solar entre as áreas florestais e as áreas cobertas de neve.
4. Exponha, recorrendo a um exemplo concreto, de que forma o aquecimento global vai alterar o traçado do litoral nas áreas de costa baixa, em Portugal Continental.

VI

Na figura 6 estão representadas algumas unidades funcionais que se localizam na Avenida da Liberdade, em Lisboa. Encontram-se ainda no texto informações sobre a posição hierárquica de Lisboa e do Porto, no contexto mundial, em termos de preços praticados pelo comércio.



«Estudo diz que a Avenida da Liberdade está entre as mais caras do mundo.

A Avenida da Liberdade é a 35.^a rua de comércio mais cara do mundo, entre as 47 apresentadas num estudo anual. É a localização mais cara do país, seguindo-se a Baixa alfacinha, a Rua de Santa Catarina, no Porto, e o eixo Avenida de Roma/Guerra Junqueiro, na capital.»

Fonte: Jornal *So/*. Bolsa de Imobiliário. (04/11/06). (Adaptado)

Fonte: Jornal *So/*. Bolsa de Imobiliário. (04/11/06). (Adaptado)

Figura 6 – Localização de unidades funcionais na Avenida da Liberdade (2006)

1. Identifique, de acordo com a figura 6, dois tipos de funções urbanas localizadas na Avenida da Liberdade.
2. Apresente duas razões que justifiquem o elevado preço do solo por m², em avenidas com características semelhantes às da Avenida da Liberdade.
3. Refira duas características da habitação localizada no CBD de cidades como a de Lisboa.
4. Explique de que forma o crescimento de cidades como a de Lisboa condicionou a localização industrial, considerando:
 - a fixação de indústrias na periferia da cidade;
 - a permanência de indústrias no interior da cidade.

FIM

COTAÇÕES

GRUPO I

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos

25 pontos

GRUPO II

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos

25 pontos

GRUPO III

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos

25 pontos

GRUPO IV

1.		5 pontos
2.		5 pontos
3.		5 pontos
4.		5 pontos
5.		5 pontos

25 pontos

GRUPO V

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		10 pontos
4.		20 pontos

50 pontos

GRUPO VI

1.		10 pontos
2.		10 pontos
3.		10 pontos
4.		20 pontos

50 pontos

TOTAL

200 pontos